

O Vimaranense

Redactor principal: **Avellino de Sousa.**

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 458

SEXTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1867

VI ANNO

Gulmarães, 23 de maio

Não nos queixamos da camara dos pares pela approvação, que concedeu ao iniquo projecto do imposto de consumo.

Os legisladores por herança e diploma regio nem estão obrigados a conhecer a iniquidade d'uma lei, nem tem o dever, que tem os electos do povo, de zelar pelos interesses populares.

A sua missão é sustentar os interesses da aristocracia, e existente contra a vontade popular nem lhe corre grande censura por não defender as conveniencias das grandes maiorias.

Isto é que é verdade.

A camara dos pares é uma instituição do absolutismo, e protegendo os seus interesses, e não attendendo ás reclamações do povo, e não curando dos direitos dos pobres, conserva-se na sua esphera, e indica unicamente a necessidade que tem o paiz de a reformar.

Ha muitos annos que a camara dos pares serve unicamente para embargar o passo reformador a alguma medida util, e para nos dar exemplos immoraes na palavra solta do sr. marquez de Vallada, e nas verrinas descompostas contra a imprensa.

Alóra isto o pariato não serve para nada mais, nem o principio da hereditividade tem rasão de ser em um paiz, onde estão extinctos os morgados, e onde a aristocracia está longe de representar a intelligencia.

Em Inglaterra subsiste o principio da hereditividade, mas n'aquelle paiz a aris-

thocracia não só representa a intelligencia, mas quasi exclusivamente a propriedade.

Entre nós não é assim, e por isso deve ser reformada a camara dos pares, e extinto o pariato, como extinto foi ha muitos annos na Belgica, na Hespanha e na França.

É esta a vontade geral manifestada contra uma instituição caduca, mas sem rancor contra os membros, que a compõem, e que pela sua origem, aspirações, habitos e deveres não estavam, como os electos do povo na obrigação restricta de attendere ás suas reclamações.

Por isso a approvação que teve n'aquelle camara o projecto de consumo, que condemna á fome as classes pobres, e arruína completamente a lavoura, não levantou contra os proceres a geral e merecida indignação, que levantou contra os deputados, que andam de porta em porta, pedindo o voto dos seus conterraneos, promettendo, n'essa occasião, zelar os seus interesses, e que logo que se agarram constituídos no mando, vendem, por uma barretada dos ministros, as conveniencias e interesses mais momentosos dos seus constituintes.

Contra estes factos é que está indisposta a opinião publica, e para que o povo saiba a quem tem de pedir contas do tributo, que farão pagar do vinho que beber, do azeite que necessitar para o caldo da sua familia, da carne que carcer para a sua alimentação, como para que os proprietarios e lavradores do districto conheçam os deputados, que contribuiram os

seus vinhos em mais de 10:000—dez mil réis em pipa, e as suas agnasardentes em mais de 30:060—trinta mil réis—publicamos em seguida os seus nomes, pelo que diz respeito aos d'este districto.

Domingos de Barros Teixeira da Motta, deputado por Celorico de Basto.

Guilherme Augusto Pereira de Carvalho e Abreu, por Vieira e Cabceiras de Basto.

José Antonio Gomes de Castro, deputado por Espozende.

Francisco Manuel da Costa, deputado por Braga.

João Antonio Sepulveda, deputado por Villa Verde.

Tomem os electores nota d'estes nomes, que são os nomes dos que sacrificaram os seus interesses á amizade dos ministros e a vaidade das suas boas graças.

Especialmente os concelhos de Basto, que são exclusivamente viniculas, devem agradecer ao sr. Domingos de Barros e ao sr. Guilherme d'Abreu o modo, como elles sonberam no parlamento a defender os seus interesses!

Temos a informar o publico de que até hoje o sr. ministro da fazenda ainda não prestou as contas do campo de manobras, nem dos creditos extraordinarios, que illegalmente levantou!

Tomem o povo nota...

FOLHETIM

PEDRO MIQUELON E BARNABÉ CABARD

(DRAMA JUDICIARIO)

N'um dos ultimos dias d'outubro do anno da graça de 1415 andava tudo em pulvorosa na estalagem dos *Tres Reis*. Esta estalagem pompeava a sua taboleta em Pariz, ali pelo meio da rua do Inferno, onde ainda hoje seria possível descortinar-lhe o sitio.

Mestre Chapolard, que d'ordinario era rubro e de má sombra, andava, este dia, com uma cara toda presenteira. Margarida, que resumia toda a creança da casa, dava graças aos Ceos por esta mudança d'humor, e tão acostumada estava aos repellões do amo, que podia contar entre os dias fastos este que indicamos no começo da nossa narrativa.

A causa do alegrão de mestre Chapolard era a chegada de dois moços estrangeiros á estalagem. Conhecia-se á primeira vista no ar dos dois viajantes que pertenciam a uma classe elevada: eram gentishomens, da provincia d'Aragão.

Um, de trinta annos, trazia no rosto ignaes de longas insomnias; via-se que o estudo o seu unico prato de mira; a viagem a Pariz fora de certo empre-

homens reflectidos e socegados, cuja vida se gasta na investigação dos grandes problemas philosophicos.

O outro teria, quando muito, vinte annos, e á vista do seu genio folgasão e desleixado, custava a erer que podesse dar-se com o companheiro. Era o contraste da sizudez e do estouvamento. Não obstante estas dissimilhanças, eram irmãos e amavam-se extremosamente.

Ambos tinham vindo a Pariz por diferente motivo—um para estudar os costumes; outro para obedecer a esse desejo vago que nos leva atraz do desconhecido, não vendo n'esta viagem senão um novo alimento á sua curiosidade infantil.

Foram-lhes dados os melhores aposentos da estalagem dos *Tres Reis*. Depois d'uma collação, em que mestre Chapolard poz toda a sua sabença, os estrangeiros, precisados de descanso, entregaram-se ao sono, enquanto o estalejador computava, no seu leito, os lucros que não podia deixar de dar-lhe a chegada inesperada dos dois hospedes, cujos nomes elle tinha inscripto no album da sua hospedaria: *Messeigneurs Andrea e Julio, filhos do conde de Pontartes.*

No dia seguinte, o mais novo dos dois estrangeiros perguntou ao estalejador onde poderia ir fazer a barba. Mestre Chapolard indicou-lhe no monte de S. Hilario, perto da igreja de Santa Genoveva, um barbeiro cuja destresa e accio se tinham tornado proverbiaes.

Chanava-se Cabard o barbeiro e nenhuma duvida que era bem merecida a re-

parariga, o que influiu talvez um pouco na freguezia de sua loja.

Continua á casa do barbeiro ficava uma pastelaria de Pedro Miquelon. Este tambem tinha adquirido uma grande celebridade. Tão succulentos eram os seus pasteis que todo Pariz affluia ao estabelecimento do monte de Santo Hilario. Os collegas tinham se matado por desvelar-lhe o segredo; nunca, porém, fôra possível atinar com a receita d'aquelle gosto exquisito, d'aquelle sabor, que fazia ao mesmo tempo a gloria de Miquelon e o desespero dos seus rivales.

Assim, pois, apesar dos invejosos, os dois visinhos, Cabard e Miquelon, subiam rapidamente. Ambos aspiravam ao almofacado e a obtenção d'esta honraria talvez não estivesse longe.

Era, pois, a casa de Barnabé Cabard que o estalejador dos *Tres Reis* tinha indicado ao senhor Julio.

Dissemos que a filha do barbeiro era linda. A impressão que ella causou no moço aragonéz foi electrica; namorou-se elle doidamente d'esta creança, cujo exterior respirava candura e innocencia e atirou-se a esta nova aventura com todo o ardor dos seus vinte annos. A rapariga, longe de desacoroçoar o nosso namorado, parecia ao contrario provocar-lhe o galanteio. Julio, atrahido por esta sercia, tornara-se um optimo freguez do barbeiro, a quem fazia amodiadas visitas.

No entanto mais boatos corriam á conta da filha do barbeiro. Não poucas des-

A respeito da reunião industrial que teve lugar no dia 17 na Covilha transcrevemos da *Sentinelha da Liberdade* o seguinte:

«Respiram hontem, sob a presidencia respeitavel decaño da industria covilhancense, o sr. commendador Veiga, os principaes fabricantes d'esta villa e representantes das principaes casas commerciaes.

Disentida e demonstrada a necessidade de representar contra o tratado de governo com a França, como nocivo á prosperidade da industria fabril, foi assignada logo a representação n'esse sentido por cento e cincoenta dos individuos presentes—subindo já o numero das assignaturas, no momento em que escrevemos, a perto de 400.

Alguem que quiz ver no convite para a reunião dos industriaes um laço ou armadilha politica, pretendendo inutilisar o honravel pensamento da reunião, pôz-se do assim os interesses da classe fabril e sestro de ser governamental.

Não conseguiu porém o seu intento porque todos sem distincção de cor politica, se prestaram a assignar a representação e n'isso mostraram o bom desejo de evitar um mal imminente para a industria, que é a gloria e brason d'esta terra, e que a torna conhecida em todo o paiz e no estrangeiro.

A discussão correu brilhante. Ebi favor da classe fabril e operaria sustentando a necessidade de representar, fallaram

d'adoradores, como o moço aragonéz, que, depois de andarem a suspirar de balde, tinham subitamente desaparecido, sem ninguém saber o que fora feito d'elles. A desesperação—dizia a chronica—tinha-os enlouquecido; opinavam outros que todos estes amantes, dados ao demónio, tinham sido levados por Satanaz, no momento d'enternecer o coração da filha do barbeiro.

Uma noite, estando os dois irmãos á mesa, mestre Chapolard, que tinha pelos seus hospedes certa veneração, entendeu que devia arriscar sua reflexão a respeito dos boatos que começavam a correr acerca da paixão de Julio pela filha do barbeiro.

—Senhor estrangeiro!—lhe disse elle, alguma tem de vos succeder. A moça que requestaes é maldicta. Dae de mão a este amor. Se tendes amizade a vosso irmão; se não quereis que brevemente deploremos a vossa perda, deixae de ver essa mulher, cujo primeiro beijo dá a morte.

Se bem que feitas com a sinceridade d'um amigo respeitoso e a emoção d'um homem credulo, estas exhortações produziram necessariamente o effeito contrario ao que esperava mestre Chapolard. Os namorados são assim todos: para lhes augmentar a paixão, basta tentar affastal-os da mulher amada.

Eis porque Julio deixou o irmão e mestre Chapolard e se dirigiu rapidamente para a loja do barbeiro Cabard.

(Continua)

os srs. drs. Pedroso e Valerio, cujas idéas foram calorosamente applaudidas.

A representação vai ser enviada ao sr. Fradesso da Silveira, o mais disvelado protector das industrias nacionaes.

Publicamos em seguida a representação, que os povos de Cabeceiras de Basto dirigiram á camara dos dignos pares contra as medidas *esfolladoras* e reaccionarias do governo.

É esta a representação que desafiou tanto as iras dos publicistas do *cebo* e das *pressuras*!

Dignos Pares do Reino!

Ao clamor do paiz, que se ouve eloquente a protestar contra as demazias da actual situação governativa na forma, porque dirige a parte mais interessante e vital da administração do estado, como é tudo que respeita á fazenda publica, e ás liberdades populares, vai unir-se a voz dos abaixo assignados, habitantes do concelho de Cabeceiras de Basto, do districto administrativo de Braga.

Dignos Pares do Reino, não é com phrases exaggeradas pelo interesse de partidos, que nós lavradores e artistas queremos exporvos o nosso horror ao vermos a patria á beira do abysmo. Largamos as nossas charruas, deixamos as nossas officinas, suspendemos o nosso trabalho, para mandar-vos ahí a nossa voz rude mas supplicante affirm de que em favor das nossas liberdades, dos interesses sagrados da patria, agora tão ousadamente opprimidos, a auctoridade, que vos dá as vossas elevadas funções publicas, se interponha como barreira inexpugnável.

Amamos a nossa patria e as instituições liberaes, que nos regem, daríamos por ella o nosso sangue, a nossa vida, e a nossa honra; mas é por isso mesmo que não podemos consentir nos sacrificios, que nos exigem agora a oppresão da liberdade publica, e, o que é mais, em oppresão das nossas tradicionais liberdades. Não póde ser assim.

A fazenda publica é nossa, é de todo o paiz. Temos o direito de nos importar com as despesas, que se fazem, em que, e como. É negocio da nossa casa, da nossa familia, e aonde queremos que a ordem e rigorosa economia estejam como regras invariaveis. Se fosse para salvar o paiz, para manter a dignidade nacional davamos tudo, mas para sustentar o luxo, as veleidades, os caprichos, para agrihoar aos pés das cadeiras dos ministros os nossos fofos e liberdades, não damos nada. Não queremos tirar o pão da boca de nossos filhos, nem ceder a manta aspera, que nos cobre, para que se vá consumir em esplendidos banquetes, em adornos de ricos brocados, em alegres distrações, em remunerações a amigos, isso que é do nosso suor, que é o resultado das nossas constantes fadigas. Trabalhem todos. Não se entenda que o paiz é para funcionalismo, mas sim que este é para o paiz.

Restrinja-se o quadro dos empregados publicos pelos serviços que forem absolutamente precisos, e pague-se-lhes não menos do que o seu trabalho, mas não mais. Não queiram lá fóra ostentar riqueza e cá deixar morrer nossos filhos á fome. Não tirem nos nossos campos, ás nossas artes, os braços de trabalho, para apparatus mareas, para brilhantes paradas. Esse caminho arrasta ao precipicio. Seremos grandes continuando o que pizaram nossos passados, seremos pequenos, um povo de pobres, se seguirmos a vereda tortuosa, que nos indicam.

Longe de algemar as nossas liberdades, robustecem-as, animando o trabalho, derramando a instrução e moralidade, fomentando todos os principios que possam produzir estes poderosos agentes da publica felicidade, e n'isto, sim, é que a Nação será rica, grande e respeitável.

Longe de contribuir os generos alimenticios de primeira necessidade, apure-se a receita existente com absoluto rigor e igualdade, limitem-se as despesas ao necessário, e não se gaste por tudo

roda, aonde a economia seja o guia constante dos negocios publicos, e então muitos milhares de contos de reis entrarão nos cofres do estado, e a nossa dívida será solvida.

Estude-se e pratique-se n'isto, não se gaste o preciso tempo que pagamos em innovações, como essa da famosa reforma administrativa, aonde se usurpam as emunidades municipaes, aonde é manifesto o desequilibrio entre a força central e as facultades populares, aonde aquella é muito, e estas poucas, e aonde parece adejar um máo espirito, que nos quer fazer retrogradar.

Contra isto vamos os abaixo assignados protestar solemnemente e

P. á camara dos Dignos Pares do Reino que no pleno uso da sua independencia liberte das garras do fisco o nosso alimento quotidiano, que colloque sob sua guarda as nossas emunidades e foros populares e que corte finalmente por todo quanto seja excesso nas propostas da lei a que alludimo e em todas a mais sobre que tem e tiver de ser preferida a sua sabia deliberação.

E. R. M.

Cabeceiras de Basto, 6 de maio de 1867.

(Seguem-se 600 assignaturas)

Boletim parlamentar

Entrou em discussão na camara electiva o parecer da comissão sobre as emendas apresentadas ao projecto da reforma administrativa, sendo approvado em votação nominal por 98 votos contra 32 a materia do artigo 1.º do parecer, em que se declara que a comissão não acceta a proposta alguma para a existencia de outros districtos, que não sejam os que a comissão propõe.

A conservação por mais tres annos dos districtos de Port'Algre e da Guarda foi approvada por 119 votos contra 9.

A requerimento do sr. ministro das obras publicas interrompen-se o debate para se discutirem as emendas ao projecto sobre os caminhos de ferro do Minho e Douro, sendo rejeitada a proposta dos deputados pela Beira por 93 votos contra 29.

Esta proposta tinha por fim auctorisar o governo a construir o caminho de ferro do norte, que nas immedições de Coimbra se dirigisse á fronteira de Hespanha pelas immedições d'Almeida, devendo o governo apresentar na proxima sessão legislativa um projecto de lei, que estatuisse e regularisasse o modo da sua construção.

Rejeitada esta proposta foi approvado o § do parecer da comissão por 82 votos contra 22.

Entrou depois em discussão a segunda parte do parecer da comissão de administração sobre as emendas á reforma administrativa, fazendo diferentes considerações o sr. Cunha Barbosa.

Prorogou-se depois a sessão para da rem algumas explicações os srs. Thomaz Ribeiro, Gavicho e Alves Carneiro.

N'esta sessão, antes da ordem do dia, o sr. Rocha Peixoto mandou para a mesa uma interpellção acerca do modo como tem sido administradas as confrarias, irmandades, misericordias e outros estabelecimentos pios de Vianna.

NOTICIARIO

Omissão importante.—A lista dos signatarios que subscreveram o officio da junta de parochia da freguezia do Arco de Cabeceiras de Basto, dirigido ao sr. deputado Paula Medeiros, e que foi publicado no n.º anterior do *Vimarancense*, temos a acrescentar os nomes dos ill. mos srs. Antonio Pinto da Cunha e Sousa, Balthezar de Mello Leite e Domingos de

Por omissão involuntaria deixaram de ser publicados no documento alludido, que por este motivo tornaremos a reproduzir no proximo n.º.

Miserias.—O redactor politico da *Religião e Patria*, escondendo-se atraz do localista, dirige-se no n.º 9 e 10 por diversas formas, ás pessoas e actos da redacção do *Vimarancense*; e pensando que com tal emboscada poderia ferir a salvo do monopresio publico, esconde a mão, mas como o demonio disfarçado em monge, deixa erguer a estameiha e descobre os pés de cabra.

Sonhou com um recheio de satiras venenosas, cynicamente ministradas aos adversarios, e cil-o, estonteado pela sanha maldita, a deixar ver um panal de miserias proprias:

Se pertende insinuar que a nossa argumentação a favor do povo contra os projectos increveis do governo não é verdadeira, toma para primissas o disparatado principio de que não pode argumentar nem dizer a verdade, quem elle julga que pertende a administração de Guimarães. Miseria!

Se pertende desautorisar os adversarios pelo l do da instrução recorre ao pueril expediente de nos espreitar os erros typographicos e cil-o a annunciar se mestre da lingua grega no mesmo periodico, onde dias antes escreveu ou consentiu que se escrevesse o seguinte *mimoso trecho*—*Na feira de Fafe passaram muitas bestas e fizeram-se muitas vacas. . . . Miseria!*

Se pertende, á laia de mulher de praça, rebaixar os outros até ao nivel, onde o tem feito d'scer, perante a opinião publica, as suas arremettidas de Verres pygmeu, trata de disparar vãos allusões a pessoas estranhas a esta redacção e que nem sequer se lembram d'elle. Miseria!

Se, tomado de raiva impudica, por derrotas que já lá vão, tempera a satyra com o mais fino veneno para nos expor como Jacobinos, põe a mitra na cabeça e dá a palavra a quem se chama de heresjes contra os seus bem conhecidos sentimentos religiosos. Miseria!

E para cumulo de tudo isto vem a Guimarães escrever estas cousas, onde tem chegado puras e intactas as tradições da sua vida politica, cuja alta fama nos esecuda contra qualquer insidiosa aggressão, que este VULTO nos dirija!

O tratado com a França.—A reunião que houve domingo no Porto da classe artistica e industrial foi muito concorrida.

Depois d'alguma discussão foi approvado o projecto de representação contra o tratado, sendo logo subscripto por mil e tantas assignaturas.

Desmentido.—Por pessoas fidedignas que residem nas freguezias de Britteiros, sabemos que é falso que os amotinados da Povoia roubassem ou dessem tiros a alguém d'aquellas freguezias conforme o asseverou o *Bracarense* e a *Religião e Patria*.

Fica pois rectificado que os revoltosos da Povoia não tomaram para exemplo o procedimento dos revoltosos do *Campo da Vinha*. . . .

Consortio.—O illustre historiad portuguez o sr. Alexandre Herculano casou na capital com a excm.ª sr.ª D. Marianna Meira.

Este facto veio provar aos detractores do eminente escriptor, que s. exc.ª não era tão inimigo do casamento religioso como proclamavam.

Viagem de Sua Magestade.—A Rainha a Senhora D. Maria Pia partiu no dia 20 de Pariz para a Italia á uma hora da tarde, chegando ás 11 horas da noute a Turin, devendo estar em Genova no dia 24.

No dia 14 houve no palacio das Tuherias um jantar dado pelos imperadores, em honra dos augustos hospedes que se acham na grande capital.

Foi rejeitado.—Le-se o seguinte na correspondencia de Lisboa para o *Mercantil*:

—As commissões de legislação e de administração publica da camara dos pa-

por inopportuno, o projecto dos srs. Miguel Ozorio e visconde de Chancelleiros, revogando o art. 2.º da carta de lei de 19 de dezembro de 1834, na parte em que privava o sr. D. Miguel de Bragança e seus descendentes (!) de quaesquer direitos civis e da conservação ou aquisição de quaesquer bens por qualquer titulo—e bem assim ordenando que os bens que houvessem de pertencer ao mesmo sr. D. Miguel por titulo de successão ou herança, fo sem restituídos a seus filhos ou descendentes, se elles o reclamarem.

As commissões d'accordo com o governo acham inopportuno applicar as leis geraes do paiz a umas creanças que não committeram crime, falta ou delicto algum!

O empréstimo.—Sobre o empréstimo, que se diz, que o governo contrahiu escreve o mesmo correspondente:

«Parece que effectivamente o governo acaba de levantar, sob penhor de inscripções, um grande empréstimo a juro tão elevado que com as commissões, corretagens, etc., etc., ficará pela insignificancia de 18 p. c. ao anno.

Que é da actorisação para levantar este empréstimo? E podemos nós assim continuar nas mãos da mais ferrenha usura? É impossivel um governo que faz semelhantes transacções financeiras, e mais alguns mezes d'esta administração, chegaremos á banca-rotta. Mas porque não ha-de o gabinete continuar no mesmo caminho esbanjador—se o governo que até 30 de novembro de 1866 para todas as despesas não podia levantar mais do que 3:500 contos de reis, levanta 5.700, e não ha opposição que lhe torne contas, e que cumprindo o seu dever mostre aos incautos do parlamento o estado em que iremos ficar, se não se põe um prego n'esta roda de extravagancias e de desperdicios.

A culpa do incrível esbanjamento que neste anno economico tem os dinheiros do thesouro é toda da opposição já pela forma como andou quando se discutiu o empréstimo dos 6.500 contos, já pelo silencio vergonhoso, impossivel, inqualificavel que tem guardado neste assumpto importantissimo.

A nossa unica questão era a de fazenda e no entanto é essa que mais desdenha da tem sido.

Pode continuar isso assim? Tome nota o povo dos seus eleitos nesta camara, e mostre-lhes juncto da urna que o mais tardar para o anno, tem de ser consultada, quanto lhe foi agradável a maneira como *zela* em os interesses da nação *oppondo uma barreira inexpugnável* aos desvarios do governo.

Festa de S. Nicolau.—Domingo proximo resolveu a irmandade de S. Nicolau d'esta cidade erecta na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, festejar o santo da sua invocação com a devida solemnidade e accio.

A capella será a do sr. D. Jeronimo. **Banhos thermas.**—Principia a affluencia de banhistas ás agnas thermas de Vizella e Taipas, estabelecimentos que pela sua importancia, tem ha tempos chamado a attenção dos poderes publicos para serem elevados ao grande melhoramento, que reclamam.

Algumas novas edificações, que em ambas as localidades ultimamente se concluíram por conta de particulares dão já maior garantia á commodidade dos habuictas.

Exposição de gado.—Por edital do governo civil são avizados os lavradores—creadores de gado de todos os concelhos d'este districto—de que no dia 21 do proximo mez de junho terá logar a costumada exposição de gado n'um local proximo á ponte de Guimarães, onde pelas 10 horas da manhã um jury competente ha-de distribuir 6 premios áquelles dos expositores que melhor e mais gordo gado apresentarem.

—O primeiro premio é de 80\$000 rs. o segundo de 40\$000 réis, e os outros quatro de 20\$000 réis cada um.

Projecto de lei.—Foi apresentada pelo sr. ministro das obras publicas na sessão do dia 21, uma proposta de lei

O projecto estatue premios para os proprietarios que substituirem nos seus terrenos culturas não insalubres ás sementeiras de arroz.

Liquidação.—Os preços resultantes da liquidação feita segundo a lei no corrente mez pela camara municipal d'este concelho são os seguintes :

Trigo.....	1\$000
Centeo.....	540
Milho alvo.....	500
Milho grosso branco.....	500
Dito amarello.....	480
Painço.....	430
Feijões grandes vermelhos.....	920
Ditos rajados.....	600
Ditos fradinhos.....	470
Castanhas verdes.....	480
Ditas seccas.....	1\$400
Nozes.....	600
Landres.....	100
Favas.....	480
Cevada.....	770
Batatas.....	380
Quartilho de mostarda.....	80
Vinho á bicca do lagar.....	900
Dito no trasfego.....	960
Azeite a canada.....	400
Manteiga.....	480
Nata.....	200
Mel.....	640
Ovo.....	5
Galinha.....	300
Fringa.....	150
Frango.....	120
Pinto.....	30
Capão.....	360
Perdiz.....	120
Pato.....	400
Perú.....	1\$600
Perua.....	800
Leitão.....	1\$000
Carneiro.....	600
Cabrito.....	400
Anho.....	400
Coelho.....	100
14,688 grammas de marram.....	2\$880
Ditas de porco secca.....	3\$200
Perrechil de porco.....	90
Duzia de bogas.....	30
Duzia de lampreias.....	30
459 grammas de pescada secca.....	80
Duzia de palha painça d'argola.....	1\$400
Dita não d'argola.....	950
Carrada de palha triga.....	1\$600
14,688 grammas de dita.....	40
Colmeirão de vencilho grande.....	60
Carrada de lenha de sobretoro.....	1\$200
Dita de canbotos.....	1\$200
Dita de matto.....	500
Metro de bragal.....	160
Dito de estopa.....	200
Dito de panho de linho.....	240
Afuzal de linho.....	480
Mão de linho.....	120
Homem de geira.....	180
Carreto por legoa.....	400
Cento de peras.....	120
Dito de maçãs.....	100
Dito de laranjas.....	400
Cesto de cerejas.....	100
Kilogramma de cera amarella.....	600
Dito de louça.....	900
Cabo de cebollas.....	25
Aresta d'alhos.....	10
Carrada de estrume.....	800

O Isthmo de Suez.—Do *Jornal do Commercio* transcrevemos o seguinte :

«É geralmente sabido que a empresa gigantesca que Fernando de Lesseps fundou e presentemente dirige, tem por fim cortar o isthmo, ou lingua de terra, que une a Africa á Asia, e separa por um deserto o oriente do occidente.

Emquanto o perfuramento do isthmo não for um facto consummado, obra á que Lesseps consagra toda a energia da sua alta intelligencia, os navios que navegam da Europa para a Asia, e vice-versa, voem-se obrigados a rodear todo o vasto continente africano, e a dobrar o cabo das Tormentas, por onde no seculo XV o intrepido Vasco da Gama abriu novo caminho ao commercio do mundo, facto não menos grandioso e fecundo do que a separação dos continentes africano e asiatico.

Mas a gigantesca obra da perfuração do isthmo, que encherá de gloria o seculo XIX, deve fazer uma grande revolução

emporios de commercio, e levando algumas cidades commerciantes á ter a sorte das antigas e poderosas republicas do Mediterraneo, porque um navio que hoje, para ir a Londres, a Bobaim, percorre o espaço de 5:950 leguas, percorrerá apenas 3:100 para chegar ao seu destino, quando puder passar pelo canal de Suez.

Os navios que sairem de Constantinopla economisarão 4:300 leguas; os que sairem da Nova-Orleans 2:760 leguas etc.

Ve-se por tanto que a abertura do isthmo é um trabalho gigantesco, de grande influencia para o engrandecimento de muitas nações, entre as quaes Portugal deve talvez representar um papel importante; por isso julgamos que não será sem interesse a noticia do estado actual d'esse trabalho, que demonstra o grau de perfeição á que chegou a sciencia de engenharia.

A maior difficuldade para encetar aquella obra cyclopea era concentrar um numero de pessoal num deserto inteiramente falto de agua potavel: por isso o primeiro cuidado de Lesseps foi fazer chegar a agua do Nilo ao centro do isthmo.

Para conseguir esse fim, os engenheiros começaram a abrir o canal de agua doce, que parte de um dos braços do Nilo até Ismalia, cidade notavel, situada no centro do isthmo e no meio da linha do grande canal. Quando chega a este ponto, o canal da agua doce vai confundir-se no mar Vermelho seguindo parallelamente o canal maritimo, ao mesmo tempo que um aqueducto, recebendo agua d' Ismalia, leva-a em sentido contrario até Port-Said em quantidade abundante, que serve para o gasto das machinas e dos trabalhadores.

O canal de agua doce, que é navegavel, está já terminado; e será sempre mantido em bom estado pelo vice-rei do Egypto, que delle tomou posse, obrigando-se a conservá-lo em perfeitas condições, segundo a sentença arbitral do imperador dos francezes.

Ao mesmo tempo que os operarios estavam constando o canal da agua doce, e que se organisava o serviço de toda a especie de aprovisionamentos, os empreiteiros escolhidos pela companhia faziam as grandes escavações em que ainda hoje se trabalha, para o canal maritimo, que irá directamente, sem represas, nem diques ou comportas desde o mar Vermelho até ao Mediterraneo, isto é, de Suez a Port-Said, tendo de largura não menos de cem metros á linha d'agua, e oito de profundidade.

Em vista das obras já concluidas e dos trabalhos das machinas, que, segundo os contratos celebrados entre a companhia e diversos empreiteiros, funcionam sem interrupção, podemos assegurar, segundo a opinião dos engenheiros respectivos, que a gigantesca empresa da comunicação dos dois mares estará concluida no anno de 1869.

Os apparatus mechanicos empregados para em toda a largura cavarem o canal maritimo, deviam necessariamente ser proporcionados á grandeza da obra. Mr. de Lesseps, n'uma recente assembléa de accionistas, descreveu um instrumento fabricado pelos srs. Borel e Lavaley.

O instrumento consiste n'uma enorme calha de ferro que se applica por uma das extremidades ao eimo da draga, e que vasa ao longe pela outra, os productos da dragagem.

A enorme machina forma no centro do canal uma especie de ponte volante.

As dragas munidas de semelhante aparelho, não vasam como as ordinarias, o entulho em barcaças que lhes estejam atracadas; lançam directamente em jacto continuos entulhos por cima dos penedos e das ribanceiras, das margens do canal a 60 e 70 metros de distancia.

Este resultado, até hoje sem precedentes, obtém-se juntando-se á draga uma comprida calhaverdadeiro aqueducto metalico, cuja parte superior toma nascega na propria draga na maior altura, onde os alcatrozes lançam os productos da dragagem, terminando a parte inferior por cima dos terrenos que hão de formar as margens do canal, e na altura de muitos metros acima do solo.

meio e em um poderoso pontão de ferro, que faz parte da machina, está ligada á draga, e segue-lhe os movimentos.

Ao mesmo tempo em que os entulhos caem dos alcatrozes na parte superior da calha, bombas, movidas pela machina de vapor da draga, injectam na calha enorme quantidade de agua, cuja torrente desfaz e arrasta consigo os entulhos, lançando-os para além das haquetas precedentemente construidas.

Tanto o espectador indifferente como o mais experimentado engenheiro fica vivamente surpreendido ao aspecto imponente da immensa machina, que sulcando a terra, lança ao longe torrentes d'agua e de terra, e vai rasgando o continente por onde se estabelecerá a arteria que ha de ligar os dois mares.

Para o canal começar a funcionar não se precisa esperar pela abertura completa, que deve ter logar em 1869.

Assim que o canal maritimo estiver aberto de Port Said-Ismaíia, de maneira que possa dar passagem a transportes desde essa cidade até Suez, achando-se na vegavel o canal de agua doce, o problema fica até certo ponto resolvido, começando a franquear-se ao commercio universal o novo caminho que lhe está destinado.

Estabelecer-se-ha então o transitio entre os dois mares; para o que já foram commendados sufficientes barcos, chatos e rebocadores. E dentro em poucos mezes cinco barcos, podendo levar cada um mil toneladas de mercadorias, com a velocidade de tres kilometros por hora, poderão funcionar regularmente.

Veremos pois n'esse deserto do isthmo de Suez, onde ninguém podia viver ha alguns annos, e que hoje está habitado por mais de dezoito mil pessoas, atravessar livremente navios de todas as nações, partindo da Europa para as extremidades da Asia, com todos os productos do commercio e da industria, o que é mais precioso ainda, levando consigo as idéas de civilisação e progresso de que as nações cultas da Europa são hoje depositarias.

Graças pois ao immortal Fernando de Lesseps ao Hercules do seculo 19.º, que implantou entre os dois oceanos um padrão de gloria immorredoura, a longa e perigosa viagem pelo cabo das Tormentas não terá mais obstaculos aos melhoramentos moraes e materiaes de milhões de asiaticos.

Errata.—Na local do n.º passado que se refere á *Religião e Patria*, onde se lê—*estavam em construcção*—leá-se—*estão em construcção*.

EXTERIOR

TELEGRAMMAS

Madrid 21—O ministro da guerra reduziu a taxa militar da exoneração do serviço do exercito para o anno de 1867 de 3:000 francos a 2:500 francos.

Pariz 21—O «Moniteur» da tarde diz que despachos de Constantinopla asseguram estar resolvida a viagem do Sultão a Pariz, e que ella se verificaria no mez de julho.

Berlin 21—Descobriu-se uma conspiração no Hanover com o fim de organizar uma resistencia armada contra a Prussia se rebentasse a guerra. Tem-se feito numerosas indagações e muitas prisões.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Vimos no jornal o *Vimaranense*, n.º 452 de 3 de maio corrente uma correspondência de Mont' Alegre, assignada pelo Sentinella do Larouco—em que se quer deprimir a probidade do illm.º sr. Camisão, delegado do thesouro n'este districto, dizendo-se que recebeu de presente um cavallo que lhe offerceu o meu presadissimo amigo o illm.º sr. João Rebello de

Como entrassemos em parte do negocio do cavallo, a que alludimos, e vindo nós, por isso, querer-se assim calumniar um cavalheiro como sr. Camisão, e dever nosso reprimir a calumnia com a verdade. Declaramos, pois, que o sr. Rebello mandou-nos aqui entregar o cavallo para nós d'aqui o fazermos chegar ao poder do sr. Camisão. Por ordem d'este sr. entregamos ao creado do sr. Rebello quinze libras, preço porque foi vendido o cavallo ao sr. Camisão, cuja quantia, logo que o cavallo chegou ao seu destino a Villa Real, recebemos do sr. Camisão, o que tudo se pode provar com documentos e testemunhas de inteiro credito.

Esta é a pura verdade que declaramos ao publico, para que este continue quanto vale toda a verriosa correspondência—do Sentinella do Larouco—

Pela publicação d'esta declaração muito obrigado lhe ficará o

De v. etc.

Estudio José Alves de Mattos

QUEM quizer comprar uma quinta no lugar do Picuto, na freguezia de Brito, que paga de renda 242 carros de pão, que tem matto e aguas sufficientes para a cultura, dirija-se ao sr. Manoel Joaquim da Cruz, Rua da Tulha. (138)

Companhia Viação Portuense

Diligencia diaria de Guimarães para o Porto por Villa Nova de Famalicão.

CONTINUA esta diligencia, partindo no dia 25 do corrente ás 4 horas da tarde d'esta cidade para o Porto e vice-versa; e a diligencia para Santo Thyrso parte ás 6 da manhã até nova ordem. Preços os já estabelecidos.

O encarregado

E. E. Guedes de Carvalho.

EDITAES

João Antonio Fernandes Guimarães, thesoureiro d'este concelho de Guimarães.

FAÇO SABER, que ha de estar aberto o cotre do concelho, na casa n.º 4 no Terreiro da Misericordia d'esta cidade, para a recepção das collectas da contribuição municipal directa do anno economico de 1866 a 1867 por tempo de 30 dias successivos, comprehendidos os domingos e dias sanctificados, e de feriado geral, a contar desde o dia 5 do futuro mez de junho inclusive até 4 de julho tambem inclusive d'este corrente anno, e isto desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde de cada um dos mesmos dias.

Guimarães 23 de maio de 1867.

O Thesoureiro

João Antonio Fernandes Guimarães (160)



A sociedade da empresa — **VIAÇÃO UNIAO**—faz saber ao publico, que no dia 26 inclusive por diante vão ser alteradas as horas da partida de suas diligencias, sendo de Guimarães para Braga e vice-versa, e de Guimarães para Fafe.

Parte de Guimarães para Braga ás 5 horas da manhã e 5 da tarde. De Braga para Guimarães ás 4 horas da manhã e ás 4 da tarde. De Guimarães para Fafe ás 7 horas da manhã, e de Fafe para Guimarães ás 3 da tarde.

Haverá dois carros na carreira.

Preços—De Guimarães para Braga e vice-versa 400 réis.—De Guimarães para Fafe e vice-versa 300 réis.—De Fafe á La-

